



Jovens de Parelheiros Visitam a Feira de Orgânicos no Parque do Ibirapuera, São Paulo

No sábado ensolarado de 25 de maio, seis alunos do Programa de Jovens de Parelheiros (PJ-APA) marcaram presença na Feira do Produto Orgânico e Agricultura Limpa do parque do Ibirapuera, inaugurada em novembro de 2012 no Modelódromo do Ibirapuera. Aplicando um roteiro de entrevista¹, os estudantes estiveram no local com o objetivo de perceber o perfil dos comerciantes da feira de orgânicos, compreender os requisitos necessários para que os produtos sejam comercializados nas barracas, investigar a origem da produção e o potencial de mercado dos orgânicos (Figura 1).

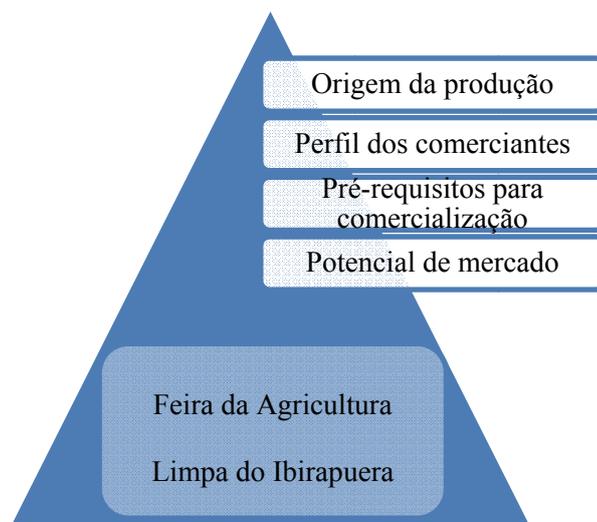


Figura 1 - Aspectos Investigados na Feira de Orgânicos do Ibirapuera, Município de São Paulo, 2013.
Fonte: Dados da pesquisa.

Estudos recentes apontam que em diversos países, inclusive no Brasil, tem havido alterações nos hábitos alimentares da população mundial. A nova demanda por parte dos consumidores traz, como exigência, a garantia e a melhoria da qualidade dos alimentos, como, por exemplo, do ponto de vista nutricional.

Uma maior conscientização do consumidor da relação entre saúde e alimentação de qualidade, saudável, está associada em grande parte ao aumento da procura por produtos orgânicos, *in natura* ou processados em todo território nacional. Todavia, ainda são

grandes os desafios desde a produção até a comercialização, para que os alimentos orgânicos cheguem igualmente a toda população do país independente de seu poder aquisitivo.

No caso de alimentos orgânicos produzidos em municípios ao redor da cidade de São Paulo, há um grande potencial para que haja a expansão deste mercado, em razão do próprio poder de compra da população metropolitana. Daí a visita à feira de orgânicos do Ibirapuera como parte das atividades e metas do Projeto “Sistemas Agroflorestais como Alternativa Econômica, Social e Ambiental para Jovens e Agricultores”, financiado pela prefeitura de São Paulo com recursos do Edital FEMA².

Os jovens de ensino médio participantes da atividade no Ibirapuera estão vinculados ao Núcleo de Educação Ecoprofissional de Parelheiros, do grupo de alunos do Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo Anna Lapini³. Entre as principais preocupações do Anna Lapini estão mediar ações que favoreçam a sustentabilidade local e a recuperação ambiental e, ao mesmo tempo, cooperar para a formação profissional de jovens da região em busca de emprego e renda.

No projeto FEMA Parelheiros, incentivam-se o uso e ocupação do solo da região de forma adequada do ponto de vista ambiental, social e econômico. Para tanto, tem por foco a adoção dos sistemas agroflorestais (SAFs), a incorporação de tecnologias socioambientais e de permacultura (Figura 02). A partir da temática ambiental, o projeto proporciona aos jovens diversas experiências para reflexão e ação, permitindo, deste modo, uma formação integral, capacitando-os para alcançar uma visão sistêmica da realidade presente e oferecendo instrumentos para que eles possam agir localmente.

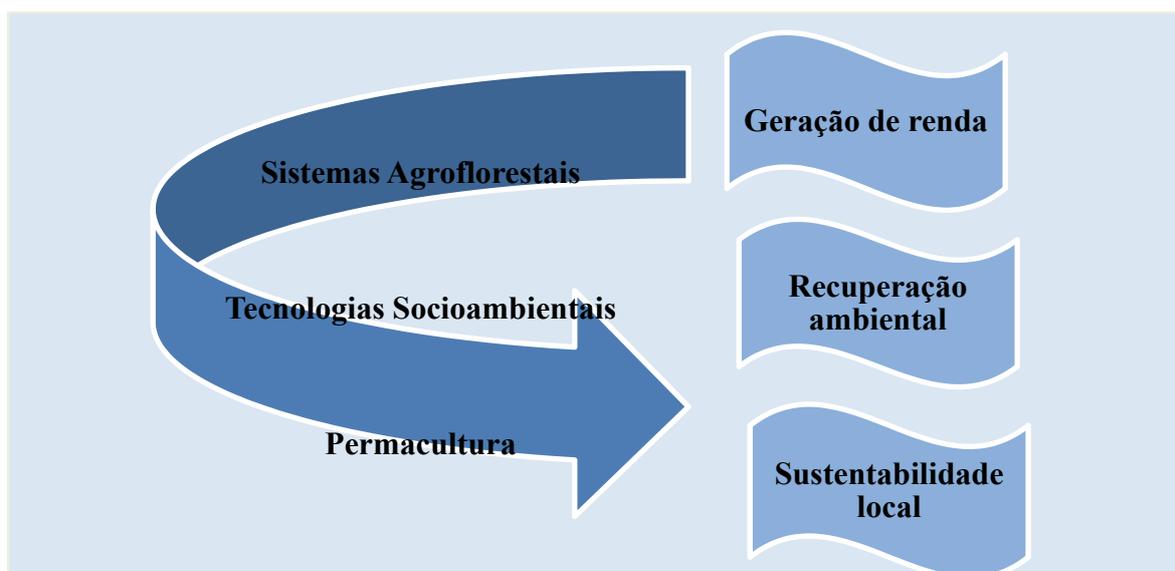


Figura 2 - Foco do Projeto FEMA em Parelheiros, Município de São Paulo, 2013.
Fonte: Dados da pesquisa.

No dia da visita, os jovens acordaram cedo para percorrer o trajeto de aproximadamente 40 km entre o distrito de Parelheiros, que faz parte da subprefeitura de mesmo nome (Figura 3), localizado no extremo sul do município de São Paulo, até a feira do Ibirapuera. O distrito de Parelheiros conta com uma população de mais de 130 mil habitantes⁴, situado entre as áreas de proteção ambiental (APAs) Bororé-Colônia e Capivari-Monos. Apresenta rica biodiversidade e grande parte da Mata Atlântica preservada aliada a presença de nascentes que alimentam as represas Guarapiranga e Billings, abastecedoras de um terço da água do município.



Figura 3 - Mapa Ilustrativo das Subprefeituras do Município de São Paulo.

Fonte: SÃO PAULO (Município). Prefeitura de São Paulo. Subprefeitura. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=14894>>. Acesso em: 28 maio 2013.

Nos últimos anos, o uso do território seguindo os princípios da agroecologia vem ganhando expressão e revela-se como uma das alternativas viáveis para barrar as pressões de uma ocupação urbana desordenada e especulação imobiliária de alto padrão que ameaçam a conservação do meio ambiente no sul do município de São Paulo. A agricultura orgânica de base agroecológica se torna, também, uma possibilidade de geração de renda para uma população que há décadas atrás se instalou na região.

Desde 2011 inúmeras diversas atividades e oficinas vêm sendo desenvolvidas com o intuito de capacitar a comunidade local para a ecoprofissionalização. A proposta é que futuramente os jovens de Parelheiros poderão atuar, entre outras possibilidades, como consultores dos agricultores familiares que buscam a recuperação e a adequação ambiental de suas unidades de produção por meio da formação de SAFs.

Em recente mapeamento realizado pela Casa de Agricultura Ecológica (CAE) da prefeitura de São Paulo, foram identificados mais de 300 agricultores somente na zona sul do município. Estes, por sua vez, carecem de orientação técnica-agroecológica para conseguir viabilizar a conversão da produção para o sistema orgânico em consonância com o Programa Municipal de Agricultura Limpa⁵ (de baixo impacto ambiental) e do Protocolo de Boas Práticas Agroambientais, parcerias entre o poder público municipal e estadual por meio das Secretarias de Agricultura e Abastecimento (SAA) e de Meio Ambiente (SMA) do Estado.

Durante a execução do Projeto “Sistemas Agroflorestais como Alternativa Econômica, Social e Ambiental para Jovens e Agricultores”, a equipe técnica, junto com os professores e estudantes do curso, tem realizado ações práticas como, por exemplo, o planejamento para restabelecer a fertilidade do solo, mutirões para plantios de sementes e mudas de diversas espécies nativas e manejo da vegetação. O objetivo é fazer a recuperação de uma área degradada no local para a implantação de um SAF modelo que poderá servir de base para outros SAFs da região.

Por sua vez, uma das expectativas de Nany (Iralice Teodoro), atual gestora do Centro Social Anna Lapini, é de que a produção do SAF local deverá contribuir para abastecer, diversificar e aumentar a qualidade dos alimentos que são preparados na cozinha onde são fornecidas as refeições aos alunos e funcionários de todos os cursos oferecidos pela instituição.

Nas aulas de “Formação Integral” do Anna Lapini, os alunos têm sido estimulados a refletir sobre os hábitos alimentares da população metropolitana e pensar sobre as características e implicações de uma alimentação saudável. E, neste sentido, a produção e o consumo de alimentos orgânicos tornam-se a via primordial para se alcançar o equilíbrio e a saúde da população e do meio ambiente.

Durante as oficinas sobre “Nichos de Mercado”, preparatórias a visita à feira do Ibirapuera, os jovens foram convidados a identificar para o SAF local os possíveis eco-produtos que teriam aceitação no mercado. Entre esses produtos destacam-se como potenciais para futura comercialização: o fruto do cambuci e a polpa de juçara.

A partir de uma dinâmica de sensibilização realizada pelo geógrafo Arpad Spalding do Instituto Kairós no dia 15 de maio, os jovens compreenderam as particularidades das feiras de produtos convencionais e das feiras de orgânicos ou de produtos da agricultura limpa. Arpad destacou, em sua oficina, as diferenças elementares do processo de certificação de orgânicos, indicando as especificidades das certificações por auditoria, por sistema participativo de garantia (SPG), por organização de controle social (OCS) e o Selo de Indicação de Procedência Guarapiranga. Essas foram as formas de certificações encontradas pelos alunos nos produtos comercializados na Feira do Produto Orgânico e Agricultura Limpa do Parque do Ibirapuera.

Os jovens de Parelheiros notaram, nas 25 barracas instaladas naquele dia, a oferta de uma enorme diversidade de produtos *in natura*, embalados, semiprocessados, industrializados - inclusive congelados -, tais como: hortaliças, legumes, cereais, frutas, ovos, pães, leite, queijos, iogurtes, café, sucos e até sorvete⁶. Além disso, a feira já se tornou ponto de encontro para uma boa conversa engajada sobre a atual Política Nacional para Orgânicos e Agroecologia, brotando ideias e propostas tanto para a organização, como para a divulgação de inúmeros eventos agroecológicos que acontecem na região metropolitana de São Paulo (RMSP).

Há espaços onde os frequentadores podem tomar o seu café da manhã orgânico ou fazer um delicioso lanche regado à garapa de cana orgânica apresentada em quatro versões: pura, com limão, acerola ou, entre as mais pedidas, com o cambuci. Fruto de espécie nativa da mata atlântica, o cambuci é um dos potenciais de mercado para a comercialização de frutas orgânicas, mas que dependem de incentivos para serem produzidas na região.

Em sua investigação, os alunos do Anna Lapini puderam conversar com alguns dos produtores familiares que vendem diretamente na feira, como o senhor Zundi, Ernesto e Ana do Mel, membros da Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo (COOPERAPAS), ou com o produtor Geraldo do município de Ibiúna, membro da Associação de Pequenos Produtores Orgânicos de Ibiúna (APPOI), entre outros agricultores. Além disso, entrevistaram os comerciantes de produtos da agricultura familiar procedente de diversas partes do Brasil.

Os alunos de Parelheiros participaram, também, de uma roda de conversa com o agrônomo Tiago Almeida Janela, da Supervisão Geral de Abastecimento (ABAST), sobre a

oferta de trabalho para jovens da região. Diante do aumento da demanda por produtos orgânicos em São Paulo, eles poderão atuar em atividades ligadas à agricultura a partir da perspectiva ambiental. Sentados em pneus reciclados criativamente pelo ecodesigner Daniel Beato, e instalados recentemente no local, os alunos obtiveram informações a respeito das características gerais de organização da Feira de Orgânicos do Ibirapuera, que tem como condição a venda de produtos que não recebem o uso de agrotóxicos ou fertilizantes químicos em sua produção.

Ao final da manhã de trabalho na feira de orgânicos, os jovens puderam participar da programação organizada pela equipe de Segurança Alimentar e Nutricional da Supervisão Geral de Abastecimento e parceiros. Com o objetivo de promover uma ação educativa ao público presente no local sobre o consumo responsável dos alimentos e a importância da agricultura familiar orgânica e limpa, o “Chef na Feira” da ocasião contou com presença de Claudia Mattos, do Espaço Zym e movimento Slow Food.

A experiência da pesquisa de campo exploratória sobre nichos de mercado na feira do Ibirapuera colaborou, de um lado, para que os jovens obtivessem uma visão geral das características de uma feira de orgânicos e, de outro lado, favoreceu uma maior aproximação entre o agricultor e os jovens motivados a trabalhar com a agroecologia na região. O levantamento das informações na feira de agricultura limpa do Ibirapuera que ocorre aos sábados - das 7h às 13h - contou com a participação dos alunos bolsistas do projeto Bruna Coutinho, Fabíola de Moura Soares e Wendel Alves, e dos alunos Carlos Roberto da Silva, Guilherme Morais Silva e Taís Alves Gomes.

O Projeto “Sistemas Agroflorestais como Alternativa Econômica, Social e Ambiental para Jovens e Agricultores” tem por proponente a Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (AHPCE), representada por Ondalva Serrano e Israel Mário Lopes. Está sob a coordenação de Yara Chagas de Carvalho, pesquisadora do Instituto de Economia Agrícola (IEA), em parceria com os pesquisadores Soraia Ramos, Sebastião Tivelli e Terezinha Franca da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), do pesquisador Clovis Fernandes de Oliveira Jr. do Instituto de Botânica, e do agroecólogo Edgar Alves da Costa Jr.

¹A visita e o roteiro de entrevista foram organizados por Soraia de Fátima Ramos, juntamente com o professor e alunos do curso.

²O projeto é financiado com recursos do Fundo Especial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do município de São Paulo (FEMA) e apoio da Secretaria de Assistência Social (SAS). SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Fundo especial do Meio Ambiente e desenvolvi-**

mento sustentável - FEMA. São Paulo. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/confema/index.php?p=3299>. Acesso em: 28 maio 2013.

³O CEDESP Anna Lapini em Parelheiros, um dos 11 núcleos do Centro Comunitário Jardim Autódromo (CCJA), está vinculado à rede do Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social (PJ - MAIS), com núcleos em municípios da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. ASSOCIAÇÃO HOLÍSTICA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA ECOLÓGICA - AHPCE. Bancos de dados. São Paulo: AHPCE. Disponível em: <<http://www.ahpce.org.br/newsite/>>. Acesso em: 28 maio 2013.

⁴SÃO PAULO (Município). Prefeitura de São Paulo. Subprefeitura. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=14894>>. Acesso em: 28 maio 2013.

⁵Programa Agricultura Limpa de Desenvolvimento Rural Sustentável de acordo com a Portaria Nº 001/SMSP/ABAST/2010.

⁶Os resultados e conclusões da pesquisa de campo serão publicados após a tabulação e análise dos dados levantados.

Palavras-chave: agricultura familiar orgânica, parque do Ibirapuera, jovens de Parelheiros.

Soraia de Fátima Ramos
Pesquisadora Científica do IEA
soraia@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 28/05/2013